



# DESENVOLVENDO O LETRAMENTO CRÍTICO COM CONTOS DE FADAS EM LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Erika Cristina Lopes Costa<sup>1</sup>

José Barbosa Cardoso<sup>2</sup>

Maria Verônica Tavares Neves<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta pedagógica desenvolvida por meio da participação no Programa Residência Pedagógica (PRP), a partir do projeto interventivo intitulado “Explorando contos de fadas em inglês: desenvolvendo o letramento crítico no Ensino Fundamental”. Por meio deste projeto, buscamos colaborar para o desenvolvimento do letramento crítico dos estudantes através de contos de fadas em língua inglesa. Diante disso, o nosso trabalho foi guiado pelos pressupostos teóricos e metodológicos da Pedagogia dos Multiletramentos (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020), que visa ampliar as tradições pedagógicas nas quais a nossa profissão é fundada. Além disso, buscamos respaldo teórico sobre os conceitos de multiletramento literário (Cardoso, 2021) e letramento ficcional (Zappone, Nascimento, 2019), como também do letramento crítico (Cervetti; Pardales; Damico, 2001). Neste relato, tratamos, especificamente, dos contos de fadas: “Cinderella”, Snow White and the seven dwarfs” e “The Paper Bag Princess”, como uma alternativa para tornar as aulas mais

- 1 Graduada de Licenciatura em Letras Língua Inglesa, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas do Residência Pedagógica- RP, Uneal, Campus III E-mail: [erikacosta@alunos.uneal.edu.br](mailto:erikacosta@alunos.uneal.edu.br)
- 2 Graduando de Licenciatura em Letras Língua Inglesa, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas do Residência Pedagógica- RP, Uneal, Campus III. E-mail: [jose.costa5@alunos.uneal.edu.br](mailto:jose.costa5@alunos.uneal.edu.br)
- 3 Doutora em Letras (Universidade Estadual de Maringá), Docente Orientadora Bolsista do Programa Residência Pedagógica UNEAL (Universidade Estadual de Alagoas), Campus III, email: [maria.neves@uneal.edu.br](mailto:maria.neves@uneal.edu.br)/[veronica10proftavares@gmail.com](mailto:veronica10proftavares@gmail.com)



atrativas, uma vez que possibilita uma maior interação dos discentes por trazer temáticas com uma perspectiva juvenil. A nossa proposta de trabalho faz alusão ao gênero *Fairy Tales*, cujos primeiros trabalhos desenvolvidos com a língua inglesa, numa perspectiva crítica, têm demonstrado resultados satisfatórios, diminuindo a distância entre a universidade e a escola, o que representa múltiplos ganhos para os alunos da educação básica, para os docentes supervisores e para os professores em formação inicial.

**Palavras-chave:** multiletramentos literários; letramento crítico; ensino de língua inglesa; contos de fadas.

**Abstract:** This work aims to present a pedagogical proposal developed through participation in the Pedagogical Residency Program (PRP), based on the intervention project entitled “Exploring fairy tales in English: developing critical literacy in Elementary Education”. Through this project, we seek to collaborate in the development of students’ critical literacy through fairy tales in English. Given this, our work was guided by the theoretical and methodological assumptions of Multiliteracies Pedagogy (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020), which aims to expand the pedagogical traditions on which our profession is founded. Furthermore, we sought theoretical support on the concepts of literary multiliteracy (Cardoso, 2021) and fictional literacy (Zappone; Nascimento, 2019), as well as critical literacy (Cervetti; Pardales; Damico, 2001). In this report, we specifically deal with the fairy tales: “Cinderella”, Snow White and the seven dwarfs” and “The Paper Bag Princess”, as an alternative to make classes more attractive, as it allows for greater student interaction. for bringing themes from a youth perspective. Our work proposal alludes to the Fairy Tales genre, whose first works developed in the English language, from a critical perspective, have demonstrated satisfactory results, reducing the distance between university and school, which represents multiple gains for education students’ basic level, for supervising teachers and teachers in initial training.

**Keywords:** literary multiliteracies; critical literacy; english language teaching; fairy tale.



## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história das civilizações, a maneira como os seres humanos se comunicam e representam o mundo passou por várias transformações. Essas mudanças foram impulsionadas por um processo contínuo de desenvolvimento que envolve tanto a linguagem quanto a tecnologia.

Notadamente, com a imersão da tecnologia, a comunicação humana evoluiu de gestos e imagens para o formato das tradições orais. Com a invenção da escrita e da imprensa, novas formas de representação surgiram e se disseminaram. Atualmente, vivemos em um contexto em que todas essas formas de comunicação interagem e cooperam entre si, especialmente em ambientes virtuais. Através da internet e das redes sociais, a troca de informações, pensamentos e ideias se tornou instantânea e globalizada, permitindo uma construção de sentido cada vez mais abrangente.

No decorrer das décadas, as transformações expuseram a forma do ser humano se comunicar e se representar em um mundo cada vez mais simétrico, envolvendo o desenvolvimento de linguagens e tecnologias. Logo no início, utilizava-se gestos e imagens, navegando sobre as tradições orais, até a invenção da escrita. No contexto atual, em ambientes virtuais, todas essas formas de representação se inter-relacionam e corroboram na edificação de sentidos.

Apesar dessa considerável disseminação das tecnologias e da comunicação, em todas as áreas do conhecimento, mas quando se trata de educação e escola, o processo de ensino-aprendizagem ainda está voltado para uma abordagem marcadamente tradicional e ao letramento autônomo (Street, 2014). Essa abordagem se mostra mais resistente na área de língua estrangeira, no caso desta pesquisa, a língua inglesa, na qual ainda é comum um tipo de abordagem que privilegia conhecimentos estáticos e preconcebidos, geralmente apoiados em estruturas gramaticais ou nas funções comunicativas.

Esse tipo de abordagem se mostra limitada por não promover o engajamento crítico dos alunos, a inclusão social proposta por documentos oficiais que preconizam o processo de ensino-aprendizagem de uma língua, seja ela estrangeira ou não, a exemplo das Orientações Curriculares para o ensino Médio (OCEM-LE, 2006) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que tratam da necessidade de novas formas de engajamento e participação dos alunos, a partir de uma educação pluralista que propicie a todos “o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento



e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania” (Brasil, 2018, p. 241).

Desse modo, precisamos pensar em novas epistemologias e abordagens metodológicas que estejam em consonância com essa perspectiva. É necessário preparar professores e alunos que desenvolvam um processo de ensino-aprendizagem de língua que promovam o engajamento e a inclusão social de seus usuários, mas notadamente, das escolas públicas de educação básica.

Os apontamentos do Grupo de Nova Londres (GNL)<sup>4</sup> vão em direção à defesa da adaptação das escolas às novas práticas de letramento que vêm surgindo na sociedade contemporânea. A globalização envolta nas interfaces tecnológicas proporcionou novos formatos de ensino e aprendizagem, impulsionando práticas inovadoras (Rojo, 2012). Nessa perspectiva, consideramos que há várias possibilidades para que os alunos desenvolvam as suas práticas de letramento, a fim de que trabalhem com as competências básicas para a formação cidadã e para que estejam preparados para analisar e organizar o conteúdo de forma crítica.

A partir do exposto, trazemos, neste artigo, o recorte de uma experiência vivenciada em uma escola pública municipal, localizada na zona urbana da cidade de Palmeira dos Índios – AL, durante a nossa participação no subprojeto do núcleo de língua inglesa, vinculado ao Programa Residência Pedagógica<sup>5</sup>, doravante PRP.

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta pedagógica desenvolvida por meio da nossa participação no PRP, a partir do projeto interventivo intitulado “Explorando contos de fadas em inglês: desenvolvendo o letramento crítico no Ensino Fundamental.”

Por meio deste projeto, buscamos colaborar para o desenvolvimento do letramento crítico dos estudantes por meio de contos de fadas em língua inglesa. O nosso trabalho foi guiado pelos pressupostos teóricos e metodológicos da Pedagogia dos Multiletramentos (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020), que visa ampliar as tradições pedagógicas nas quais a nossa profissão

4 O grupo é denominado de Grupo de Nova Londres (traduzido para o português brasileiro), pois o lugar onde se reuniram pela primeira vez, em 1994, foi a cidade de New London, em New Hampshire, nos EUA.

5 O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem como objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do estudante de licenciatura na escola básica.



é fundada; e dos novos letramentos, entendidos como letramento crítico, multiletramentos, multimodalidades e letramento ficcional.

## 2 METODOLOGIA

Nesta seção, apresentaremos a metodologia e as fontes de coleta de dados utilizadas na pesquisa. Primeiramente, cabe destacar que, como ponto de partida, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os pressupostos teóricos e metodológicos da Pedagogia dos Multiletramentos (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020). Além disso, ancoramo-nos nos conceitos de empoderamento (Santos, Sánchez, 2018), (Baquero, 2012) e (Freire, 1981); nos conceitos de multiletramento literário (Cardoso, 2021), letramento literário (Zappone, 2007), Letramento ficcional (Zappone; Nascimento, 2019), dentre outros.

O estudo segue a abordagem qualitativa que, segundo Minayo (2010), realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre o sujeito e o objeto. É o tipo de pesquisa que responde a questões particulares, sinalizando um nível de realidade que não pode ser por quantidades e trabalha com um universo arraigado de significados, pretextos, ambições, crenças, valores e posturas.

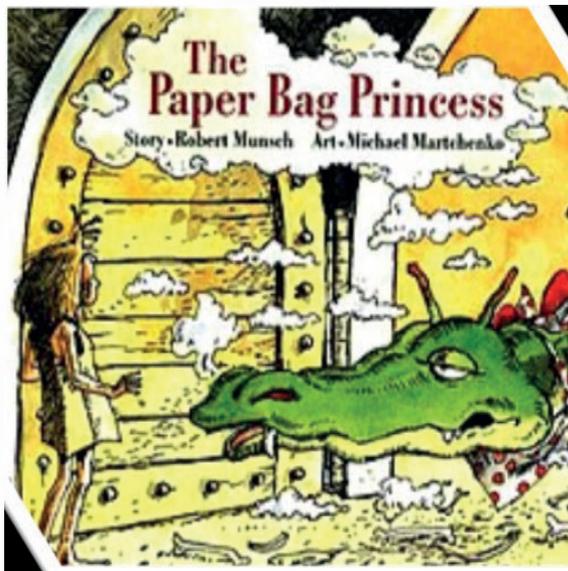
O projeto “Explorando Contos de Fadas em Inglês” foi desenvolvido nas turmas do 7º e 8º anos do Ensino Fundamental, da Escola Básica Municipal Dr. Gerson Jatobá, localizada na cidade de Palmeira dos Índios-AL. Durante todo o desenvolvimento da pesquisa, houve o acompanhamento da preceptora, que é a professora de Língua Inglesa das turmas. As atividades ocorreram duas vezes por semana, entre os meses de setembro e novembro de 2023.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, trabalhamos com os contos de fadas: “*Cinderella*”, “*Snow White and the seven dwarfs*” e “*The Paper Bag Princess*”, mas, para este relato de experiência, escolhemos este último.

*The Paper Bag Princess* é um livro infantil escrito por Robert Munsch e ilustrado por Michael Martchenko. Foi publicado pela primeira vez em 1980, pela Annick Press, e lançou a carreira de Munsch para uma nova onda de autores infantis canadenses. A história inverte o estereótipo de princesa e de dragão. Conta a história de uma princesa chamada Elizabeth, que usou a sua inteligência e a sua astúcia para salvar o príncipe Ronald (seu noivo) de um dragão.



Figura 1 – Capa da obra “The paper bag princess”



Fonte: [https://fliphtml5.com/xmjeg/bhax/The\\_Paper\\_Bag\\_Princess\\_By\\_Robert\\_Munch/](https://fliphtml5.com/xmjeg/bhax/The_Paper_Bag_Princess_By_Robert_Munch/)

Após várias tentativas perigosas para resgatar o príncipe, a princesa finalmente consegue, mas fica decepcionada com a atitude dele, pois, ao invés de mostrar-se agradecido com a coragem da noiva, ele tece críticas porque estava suja, despenteada e malvestida (devido aos ataques da fera).

Desse modo, de forma rude, o príncipe diz que ela só volte a procurá-lo quando estiver vestida adequadamente, ou seja, conforme se veste e se porta uma “verdadeira” princesa. Surpreendentemente, Elizabeth não aceita essa atitude. Em vez disso, ela rejeita o príncipe por ser superficial e se orgulha de sua independência.

O livro apresenta linguagem verbal e não verbal. Nesse sentido, temos um texto literário que traz outros modos de significação, além do linguístico, conforme propõem Cope e Kalantzis (2009) quando afirmam que *designs* disponíveis se referem às formas representacionais encontradas, nesse caso, quando trabalhamos o texto literário numa abordagem dos multiletramentos, podemos considerá-lo como um *design* disponível.



## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 Contos de Fadas: uma perspectiva juvenil

Na grande esteira da literatura, os contos de fadas são oriundos dos povos celtas. Os Contos de Fadas de língua inglesa denominados fairy tale podem contribuir para o desenvolvimento humano, fortalecendo o equilíbrio emocional, estruturando a maturação e a responsabilidade a partir do fator psicológico da criança.

Nesse sentido, acreditamos que a leitura dos contos de fadas tem um papel importante, tornando-se um dispositivo didático lúdico para enriquecer o vocabulário e contribuir com a imaginação e a criatividade. Novaes (1987) reflete sobre esse gênero literário e enfatiza que

Os contos de fadas têm a problemática voltada para a luta do seu Eu, uma realização do seu interior, que está inteiramente ligada à sua vida. Sua trama se desenvolve na trama da magia feérica com presenças de fadas, reis, rainhas e bruxas, gigantes, objetos mágicos (Novaes, 1987, p. 46).

Posto isso, entendemos que a leitura dos Contos de Fadas, nas aulas de língua inglesa, é de extrema relevância e continua em constantes movimentos, pois esse tipo de conto sempre está aberto a novas interpretações, releituras e adaptações, promovendo uma leitura plural e o letramento crítico. Para o público jovem, esse tipo de trabalho didático-pedagógico proporciona um engajamento que vai além da formalidade, ou seja, uma educação para a vida, criticando e refletindo sobre os textos para engrandecer as suas experiências.

### 3.2 Relato de experiência: explorando contos nas aulas de língua inglesa do ensino fundamental

Durante o período de regência e o desenvolvimento do projeto interventivo, tivemos a oportunidade de ministrar aulas de língua inglesa para turmas de alunos com diferentes níveis de proficiência, mas sempre prevalecendo o baixo nível, o que dificultou a participação dos alunos nas discussões. Procuramos deixá-los tranquilos com relação a esse quesito, quem quisesse se expressar em língua inglesa, estava livre para falar, sem se preocupar com o “certo” e o “errado”.



Adotamos a abordagem de aulas expositivas dialogadas, como intuito construir um ambiente participativo e engajador. Iniciamos as discussões questionando sobre as opiniões dos discentes em relação às aulas de língua inglesa, bem como sobre seus hábitos de leitura e interesse por livros literários, filmes, animações etc. Foi fascinante observar a diversidade de experiências e preferências entre eles. Muitos demonstraram interesse pela leitura, enquanto outros expressaram certa apreensão em relação à língua inglesa.

Ao abordar o tema dos contos, investigamos se os alunos sabiam o que era um conto e se já haviam trabalhado com esse gênero em aulas anteriores. A maioria estava familiarizada com o gênero, em língua materna, mas esse letramento literário, geralmente, não tinha sido adquirido na escola. Muitos estudantes alegaram que conheceram os contos a partir das suas vivências cotidianas, mas ninguém tinha lido contos em inglês. Essa disparidade de experiências serviu como ponto de partida para as nossas atividades.

Para tornar o conteúdo mais acessível e envolvente, utilizamos imagens representativas de personagens e títulos de contos famosos em inglês, conforme a Figura 2. Embora os alunos não reconhecessem os títulos em inglês, conseguiram identificar alguns dos contos, com base nas ilustrações, o que gerou entusiasmo e curiosidade.

Figura 2 - Fairy tales



Fonte: os autores (2024).



Ao longo das aulas, mantivemos um equilíbrio entre o uso da língua inglesa e da língua materna, reconhecendo e respeitando as limitações de proficiência dos estudantes. Essa abordagem permitiu uma maior compreensão dos conceitos apresentados, além de promover a participação ativa dos alunos.

Nas aulas seguintes, mergulhamos no universo dos contos de fadas. Ao introduzir esse tema, muitos estudantes ficaram surpresos ao descobrir a diversidade de contos que existe. Especificamente, concentramo-nos nos contos de fadas (*Fairy tales*), explorando sua composição, estrutura narrativa e elementos distintivos.

Conduzir as discussões e as atividades nos dois idiomas, explorando a leitura em inglês e proporcionando a imersão no idioma. Analisamos os elementos essenciais de uma narrativa ficcional, desde o papel dos personagens até o desenvolvimento da trama. Em seguida, mergulhamos na leitura coletiva de contos clássicos “*Snow White and the Seven Dwarfs*” e “*Cinderella*”, utilizando o inglês como língua principal de comunicação.

Durante a leitura, incentivamos os alunos a participarem, discutindo os papéis dos personagens, identificando o narrador e explorando o vocabulário específico do gênero. Foi emocionante testemunhar o entusiasmo dos estudantes ao se envolverem com as histórias e compartilharem suas interpretações. Salientamos que nessas discussões a língua materna era mais utilizada, dada a dificuldade de os alunos participarem em língua inglesa.

Além disso, dedicamos tempo para distinguir fábulas (*fables*) e contos de fadas (*fairy tales*), destacando as características únicas de cada gênero. Essa análise comparativa permitiu aos alunos desenvolverem uma compreensão mais profunda das diferentes formas de narrativa e suas respectivas funções na literatura.

Ao longo das aulas, encorajamos os discentes a ouvirem contos em língua inglesa pelo *youtube*, por meio de *podcasts*, filmes adaptados, para que prestassem atenção nas pronúncias das palavras. Incentivamos a abordagem participativa e interativa e percebemos essa perspectiva horizontalizada contribuiu para um ambiente de aprendizado estimulante e colaborativo.

Um dos momentos mais empolgantes das nossas aulas foi quando decidimos inovar. Optamos por finalizar a intervenção com o conto “*The Princess Bag*”, que se destaca pela narrativa multimodal, combinando linguagem verbal e imagens. Essa escolha não só enriqueceu a experiência de leitura dos alunos, mas também abriu portas para explorarmos conceitos mais complexos, como estereótipos e letramento crítico.



Aproveitamos a riqueza visual do livro para iniciar a leitura multimodal, incentivando os alunos a interpretar as palavras e as imagens. Isso facilitou a compreensão da história e permitiu uma análise mais profunda.

Ao introduzir o tema dos estereótipos, deparamo-nos com uma reação mista por parte dos alunos. Poucos estavam familiarizados com o conceito, mas isso não nos desencorajou. Pelo contrário, utilizamos *“The Princess Bag”* como uma ferramenta para explorar os estereótipos presentes nos contos de fadas tradicionais e como essa narrativa desafiava essas convenções.

Uma das estratégias mais eficazes que implementamos foi a criação de um glossário para cada conto, reunindo as palavras e expressões mais desafiadoras, encontradas durante as leituras. Essa prática não só fortaleceu o vocabulário dos alunos, mas também promoveu uma maior autonomia na compreensão do texto.

Finalmente, organizamos rodas de leitura (ver figuras 3) para discutir o conto *“The Princess Bag”*. Essas sessões foram marcadas por debates animados e análises profundas, à medida que os alunos compartilhavam suas interpretações e questionamentos.

**Figura 3 - Roda de conversa (7º ano)**



**Fonte:** os autores (2024).

Em resumo, a abordagem pelo viés do letramento crítico se revelou significativa, não apenas expandindo o entendimento dos alunos sobre os contos de fadas, mas também estimulando o pensamento crítico e a



participação. A experiência de explorar “*The Princess Bag*”, na perspectiva do letramento crítico, foi um marco do nosso projeto, destacando o poder transformador da educação quando aliada à criatividade e ao engajamento dos estudantes.

### 3.3 A produção final dos educandos

Em busca de uma prática inovadora, a culminância do projeto “Explorando Contos de Fadas em Inglês” permitiu um trabalho em grupo, com criticidade, criatividade e ludicidade. Os alunos produziram *Lapbooks* relacionados ao conto discutido em sala de aula.

O *Lapbook* é um cartaz interativo, confeccionado com papéis coloridos, fotos impressas e outros materiais que sirvam para explicar um tema ou atividade (Gottardi; Gottardi, 2016; Cañas, L. Á.; Melcón, 2017). Para a confecção, utilizamos diversos materiais, como: papel 40 colorido, tesouras, colas, pincéis, pilotos etc., para que os alunos pudessem personalizar, com base em seus gostos e na imaginação, levando em consideração o contexto dos contos de fadas. A seguir, apresentamos registros do desenvolvimento dessa atividade.

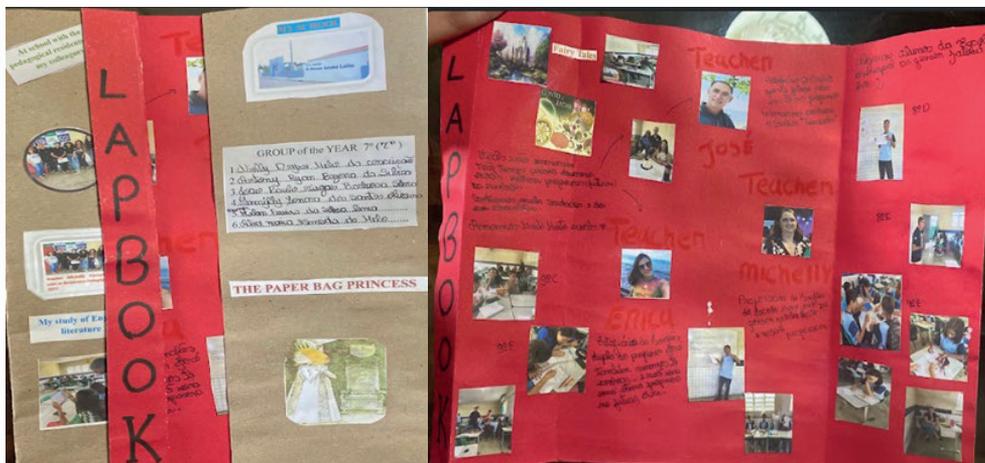
Figura 5 – *Lapbooks* sendo produzidos pelos educandos do 7º ano “e”



Fonte: os autores (2024).



Figura 6 – Lapbooks produzidos 7º ano “e”



Fonte: os autores (2024)

Figura 7 – Produção dos Lapbooks 8º ano “c”



Fonte: os autores (2024).

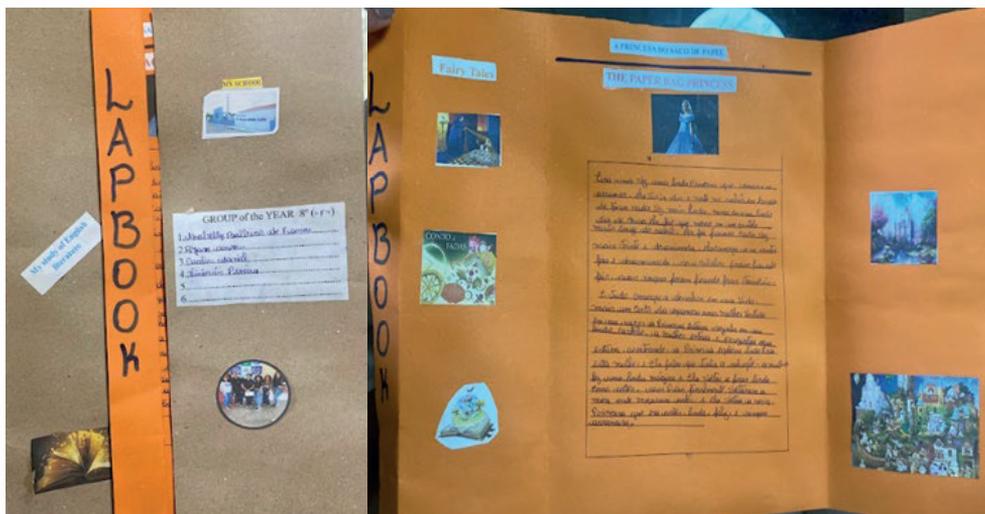


Figura 8 – Lapbook produzidos 8º ano “c”



Fonte: os autores (2024).

Figura 9 – Lapbooks produzidos 8º ano “f”



Fonte: os autores (2024)

A partir desse trabalho, compreendemos a importância de programas que envolvam a parceria entre a Universidade e a Escola Básica, como foi o caso da nossa participação, a partir do projeto “Explorando Contos de Fadas em inglês”, que possibilitou o estreitamento dos conhecimentos produzidos nos dois ambientes de ensino.



Sobre os artefatos confeccionados pelos educandos, consideramo-los vencedores nos quesitos incentivo, desempenho e dedicação. No entanto, verificamos uma grande dificuldade no desenvolvimento desta atividade, sobretudo, no que se refere à organização do material, o uso da língua inglesa, o pouco tempo disponível, a própria dinâmica com que o inglês vem sendo trabalhado nas escolas. Contudo, de modo geral, houve um engajamento, participação e disponibilidade dos envolvidos para fazer da melhor forma.

Nessa perspectiva, pontuamos que tivemos diversos níveis de trabalhos, alguns foram razoáveis, atendendo ao tema e/ou ao estilo da tarefa solicitada; outros foram menos dedicados, em que verificamos diversos elementos que não coadunam com a temática e nem com a tarefa; em contrapartida, tivemos alunos que, com uma experiência mais aguçada, desempenharam a tarefa com êxito, construindo um artefato, conforme prescrito nas orientações.

## 4 CONCLUSÃO

As aulas foram marcadas por uma atmosfera de interesse e colaboração, pois exploramos temas que faziam parte do cotidiano dos estudantes. A interação constante estimulou o desenvolvimento das habilidades linguísticas e o engajamento com a cultura anglo-saxônica.

A experiência de explorar contos, na aula de língua inglesa, foi enriquecedora tanto para os alunos quanto para nós como futuros educadores. Através dessa abordagem dinâmica e inclusiva, pudemos testemunhar o nosso crescimento acadêmico (preceptora orientadora e residentes) e pessoal dos estudantes envolvidos no projeto, consolidando a importância do ensino de línguas estrangeiras de forma contextualizada.

A experiência de explorar essas histórias clássicas enriqueceu o conhecimento cultural e as habilidades linguísticas e analíticas dos discentes. Nesse sentido, consideramos que esta jornada de explorar os contos de fadas, nas aulas de língua inglesa, foi uma experiência gratificante e educativa para todos os envolvidos. O poder das narrativas transcende fronteiras linguísticas, conectando-nos a um mundo de imaginação e aprendizado contínuo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, MEC, 2017.



CAÑAS, L. Á.; MELCÓN, H. M. El Lapbook como experiencia educativa. **Revista Infancia, Educación y Aprendizaje**, León, España, v. 3, n. 2, p. 245-251, 2017.

CARDOSO, M. V. T. N. **A literatura em língua inglesa, via adaptações, no ensino médio público: leituras plurais e (multi) letramentos-literários**. Tese de doutorado. Programa de Pós- Graduação em Letras. Universidade de Maringá, 2021.

CERVETTI, N.; PARDALES, P.; DAMICO, G. A tale of differences: comparing the traditions, perspectives, and educational goals of critical reading and critical literacy. **Reading online**, v. 4, n. 9, 2001.

COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria – análise - didática**. São Paulo: Moderna, 2000 p.175.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Campinas: UNICAMP, 2020.

GOTTARDI, G.; GOTTARDI, G. G. **Il mio primo lapbook: modelli e materiali di costruire per imparare a studiare meglio**. Trento, Italy: Erickson, 2016. 280 p.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec Abrasco, 2010.

NOVAES, N. **O conto de fadas**. São Paulo: Ática, Séries Princípios, 1987.

FREIRE. P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, I. S. **Narrativas do empoderamento: um olhar à ficção de Paulina Chiziane**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Recife, 2018.



STREET, B. **Letramentos sociais**: abordagens cráticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

ZAPPONE, M. H. Y. Modelos de letramento literário e ensino da literatura: problemas e perspectivas. *Rev. Teoria e Prática da Educação*, v.11, n.1, p. 49-60, jan./abr. 2008. Disponível e: [http://www.dtp.uem.br/rtppe/volumes/v11n1/006\\_Mirian\\_Hisae.pdf](http://www.dtp.uem.br/rtppe/volumes/v11n1/006_Mirian_Hisae.pdf) Acesso em: jan 2023

ZAPPONE M. H. Y.; NASCIMENTO, S. B. Letramento ficcional e letramento literário: reflexões sobre usos de textos ficcionais a partir dos estudos de letramento. **Veredas**: Revista Internacional de Lusitanistas, n.32. p.165-188, jul./dez. 2019.